

ÍNDICE

I -AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO DE ACTIVIDADES

INTRODUÇÃO.....	2
A) ESTUDOS E PROJECTOS.....	4
B) PROJECTOS E ACÇÕES A SEREM SUBMETIDOS AOS FUNDOS COMUNITÁRIOS / CONTRATOS PROGRAMAS COM A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL.....	6
C) PROGRAMA COMUNITÁRIO COOPERAÇÃO TRANFRONTEIRIÇA	6
D) OBRAS EM EXECUÇÃO	7
E) ÁREA CULTURAL, DESPORTIVA E SOCIAL	8
F) VERTENTE CULTURAL DA DEPENDÊNCIA DA EMPRESA MUNICIPAL FOZCÔACTIVA.....	9
G) OUTRAS ACÇÕES E INICIATIVAS.....	9

II -ORÇAMENTO

INTRODUÇÃO.....	10
A) RECEITAS E DESPESAS PREVISTAS.....	10
A I) RECEITAS.....	11
1 – RECEITAS CORRENTES PROVENIENTES DE:	13
2 – RECEITAS DE CAPITAL:.....	13
A II) DESPESAS.....	14
CONCLUSÃO	16



ANO FINANCEIRO DE 2009

GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO

I- AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO (PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO DE ACTIVIDADES)

INTRODUÇÃO

As Grandes Opções do Plano e o Orçamento, que a seguir se apresentam, elaborados de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), determinam e quantificam as fontes de financiamento e as respectivas aplicações para as diferentes áreas de intervenção, tendo sempre em conta os princípios orçamentais previstos do Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro e na Lei das Finanças Locais, bem como, as regras previsionais previstas no 3.3 do POCAL. Na execução dos documentos previsionais a autarquia teve em atenção o princípio do equilíbrio.

Nas Grandes Opções do Plano são definidas as linhas de orientação e desenvolvimento estratégico do Município de Vila Nova de Foz Côa onde se incluem, designadamente, o Plano Plurianual de Investimentos e o Plano de Actividades Municipais da gestão autárquica. As Grandes Opções do Plano são discriminadas por objectivos, programas, projectos e acções, nas despesas a realizar por investimentos de capital ou de despesa corrente, num horizonte móvel de quatro anos.

Sendo um instrumento de gestão previsional em que se reflectem políticas e intenções, poderão verificar-se alterações no decurso da respectiva execução, designadamente pelo surgimento de condicionalismos nem sempre previsíveis.

O Plano Plurianual de Investimentos comporta as acções relativas às despesas de investimento. Por sua vez, o Plano de Actividades Municipais comporta todas as demais acções, que não sendo de investimento, assumem relevância social, cultural, turística, educativa, económica e contabilística, exigindo igualmente a sua planificação.



As Grandes Opções do Plano continuam a evidenciar uma vontade expressa em implementar novas políticas e acções, ao mesmo tempo que se mantêm, naturalmente, algumas responsabilidades decorrentes dos exercícios anteriores, dado o carácter plurianual do plano.

Temos sempre como objectivo a alcançar o reforço do Município de Vila Nova de Foz Côa como agente alavancador de desenvolvimento sócio - económico, e em particular nas vertentes turística, cultural e educativa, através de um conjunto de orientações e de um posicionamento pró - activo na promoção de projectos de investimento relevantes para esse desenvolvimento.

A implementação de um processo de desenvolvimento equilibrado e sustentável, implica a concretização de políticas públicas harmoniosas e abrangentes, que passam por valorizar o património endógeno do Concelho, aproveitando e fazendo reflectir sobre ele os benefícios da modernidade, sempre e porém, numa óptica de aproveitamento das nossas especificidades, adequando-lhe os instrumentos de ordenamento do território, reduzindo certos constrangimentos, ao mesmo tempo que se adoptam estratégias de qualificação nos diversos planos: social, cultural, turístico, educativo e económico.

Para o ano de 2009 o Município de Vila Nova de Foz Côa tem como grande referência estratégica a realização das Obras do Centro Escolar de Vila Nova de Foz Côa e de Freixo de Numão. Estas obras representam uma importância clara e inquestionável para o futuro do Concelho.

De salientar o permanente esforço e empenho que o executivo de Vila Nova de Foz Côa têm vindo a exercer sobre várias entidades nacionais e espanholas para conseguir a Reabertura da Linha Férrea Pocinho – Barca de Alva e para consubstanciar no QREN o financiamento para terminar o projecto do Parque de Feiras e Exposições, bem como a resolução do problema da Estalagem Sr^a da Veiga (esta propriedade embora da Fozcoainvest).

Com a publicação do novo regime de vínculos, de carreiras e de remunerações dos trabalhadores da função pública (aprovado pela lei nº 12-A/2008 de 27 de Fevereiro), são estabelecidos novos princípios e orientações no domínio da gestão de pessoal e da disciplina relativa aos mapas de pessoal. As verbas orçamentais dos órgãos ou serviços afectas a despesas com pessoal para o ano de 2009 contemplam as remunerações dos



trabalhadores em exercício de funções, bem como as verbas para o recrutamento de novos postos de trabalho.

O Programa do XVII Governo, aprovado pelo Decreto – Lei nº 144/2008 de 28 de Junho, prevê o lançamento de uma nova geração de políticas locais e sociais de proximidade, assentes em passos decisivos e estruturados, no caminho de uma efectiva descentralização de competências para as autarquias nomeadamente em matéria de educação.

O Município de Vila Nova de Foz Côa, terá em 2009 novas responsabilidades nos domínios da educação por ter subscrito tais competências, ao assinar um protocolo com o Ministério da Educação nas seguintes áreas:

- Gestão de pessoal não docente do ensino básico e da educação pré-escolar passando o Município a exercer as funções de recrutamento, afectação, colocação, gestão de carreiras, remunerações e poder disciplinar sobre os trabalhadores;
- Componente de apoio à família no fornecimento de refeições e apoio ao prolongamento de horário na educação pré-escolar, bem como a aquisição de material didáctico e pedagógico;
- Actividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico, nomeadamente o ensino do Inglês, actividade física e desportiva, ensino da música;
- Gestão do parque escolar e à acção social nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, passando a autarquia a ter competência de construção, ampliação, manutenção e apetrechamento das escolas básicas;
- Transportes escolares relativos ao 3º ciclo do ensino básico.

Neste contexto, o Plano Plurianual de Investimentos engloba este ano as seguintes acções:

A) ESTUDOS E PROJECTOS

Para que a Autarquia possa aproveitar os diversos instrumentos de apoio financeiro existentes para o período de 2007-2013 (QREN - Quadro de Referência Estratégica



Nacional; Programa Operacional Regional do Norte; Programa Operacional do Centro; Programa de Desenvolvimento Rural, entre outros) e apresentar candidaturas a investimentos considerados de interesse relevante para o Concelho e para a Região, conforme critérios rigorosos, alguns dos quais já definidos pelos regulamentos desses instrumentos de apoio, é necessário reforçar e levar por diante **“Estudos e Projectos”** nas diversas áreas nomeadamente:

- Elaboração e Revisão do Plano Director Municipal (PDM);
- Habitação e Serviços Colectivos;
- Ampliação e beneficiação do Cais do Pocinho;
- Parques e Zonas de Lazer de valor ambiental;
- Plano de Optimização Energética no Concelho – Micro produção de Energia Eléctrica;
- Novas tecnologias (POSC, Guarda Digital e Outros);
- Alargamento da Zona Industrial;
- Pavimentações e Beneficiações de Estradas Municipais;
- Conservação, reparação e manutenção de estradas;
- Recuperação e requalificação de Forno Comunitário (ORGAL);
- Recuperação e requalificação do Edifício Administrativo (Sede);
- Programa Política de Cidades – parcerias para a Regeneração Urbana – Operações Isoladas; Foz Côa com vida – Programa Integrado de Valorização do Centro Histórico de Vila Nova de Foz Côa;
- Turismo Douro – Infraestrutural – ON2 – AMDS – Estrada do Povo, Estrada da Costa, Percursos Pedestres;
- Criação de um Ninho de Empresas e Dinamização do Programa Foz Côa Empreende;
- Valorização e Preservação do Património Histórico – Cultural (Arqueológico) – Projecto Transformation;
- Animação dos Centros Históricos – “Monumentos Com Vida/Monumentos animados”.



B) PROJECTOS E ACÇÕES A SEREM SUBMETIDOS AOS FUNDOS COMUNITÁRIOS / CONTRATOS PROGRAMAS COM A ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

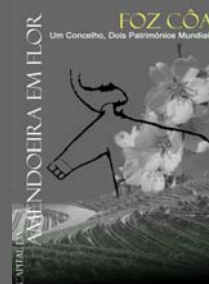
Os seguintes projectos, alguns dos quais já tiveram anteriormente a sua execução em rubricas de *“projectos de arquitectura e várias especialidades de engenharia”*, (entre outros) aguardam financiamento, quer a fundos comunitários, quer a Contratos Programa com a Administração Central:

- Programa Política de Cidades – parcerias para a Regeneração Urbana – Operações Isoladas; Foz Côa com vida – Programa Integrado de Valorização do Centro Histórico de Vila Nova de Foz Côa - ON2;
- Turismo Douro – Infraestrutural – Plano de Desenvolvimento Turístico do Douro;
- Centro Escolar de Vila Nova de Foz Côa;
- Centro Escolar de Freixo de Numão;
- Pavilhão de Feiras e Exposições;
- Requalificação dos Parque Infantis do Concelho;
- Construção de Sanitários Públicos;
- Criação de um Gabinete de Apoio a Empresas;
- Formação – Acção.

C) PROGRAMA COMUNITÁRIO COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA

Execução e acompanhamento dos investimentos no âmbito do Programa Comunitário de Cooperação Transfronteiriça (comparticipação na ordem dos 75%), cuja implementação tem vindo a decorrer, e do qual se vêm concretizando alguns projectos, nomeadamente:

- Implementação do sistema de videovigilância – AMDS -Prevenção e Gestão de Riscos – Norte Riscos;



- Plano Transfronteiriço de Optimização Energética Douro Superior/ Dip. Salamanca (Micro - energias).

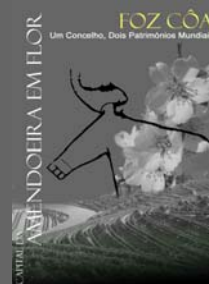
D) OBRAS EM EXECUÇÃO

D1) Continuação de obras previstas anteriormente em sede do Plano Plurianual, correspondentes a empreitadas e serviços que se vão realizando regularmente, embora referentes a execuções diferentes, tais como:

- Elaboração da Revisão do Plano de Director Municipal (PDM);
- Pavimentações de ruas nas Freguesias do Concelho (Foz Côa, Cedovim, Custóias, Mós, Murça e Touca);
- Ampliações nas redes, eléctricas de água e saneamento (Almendra, Foz Côa, Santa Comba, Sebadelhe, Chãs, Custóias e Murça);
- Intervenções nos cemitérios do Concelho (Santa Comba);
- Arrelvamento do Estádio Municipal;
- Requalificação dos Parques Infantis do Concelho;
- Arranjos exteriores da Casa do Artista;
- Alargamento de Arruamentos (Castelo Melhor – Orgal, Freixo de Numão, e Seixas);
- Adaptação do Centro de Formação Agrária para Instalação Provisória do Centro Escolar).

D2) Intervenções com execução física no todo ou em grande parte, com financiamento aprovado, através de candidaturas aos fundos comunitários, ou financiadas pelo Município:

- Estradas Nacionais a desclassificar;
- Qualificação do Parque de St.^a Bárbara - Foz Côa;
- Ampliação das Redes de Águas e Saneamento - Etar;
- Construção, Ampliação e Requalificação dos Centros Escolares do Concelho;
- Programa Conforto Habitacional para Idosos (PCHI);
- Zona envolvente da Variante do Hospital;



- Requalificação da Zona Ambiental das Frieiras.

E) ÁREA CULTURAL, DESPORTIVA E SOCIAL

Nestas áreas, iremos continuar a dar apoio aos diversos domínios, destacando-se:

- Arrelvamento do Estádio Municipal;
- Continuação, de forma ainda mais dinâmica, das Actividades de Enriquecimento Curricular, nomeadamente no que concerne ao ensino do Inglês, Actividade Física e Desportiva, Ensino da Música e ao Empreendedorismo e Nutriser como actividades extra, no 1º CEB e Jardins de Infância;
- Implementação e desenvolvimento da *Actividade Física e Desportiva, e Educação Musical em todas as Freguesias e IPSS do Concelho*;
- Desenvolvimento do Plano de Acção Social, do programa de Rede Social;
- Comemoração do Natal do Idoso;
- Celebração do Dia Internacional do Idoso;
- Intervenção em habitações de idosos carenciados do Concelho (PCHI);
- Apoio e comparticipação aos Centros de Dia, Lares de Idosos e Santa Casa da Misericórdia e Escuteiros;
- Realização das Festas concelhias da Amendoeira em Flor e eventos de evocação da Semana Pascal;
- Continuidade do desenvolvimento da estratégia desportiva para o Concelho, quer no apoio às escolas quer com eventos dirigidos à população em geral;
- Continuidade do apoio às associações de vária índole, com actividade mais ou menos regulares, e existência legal no Concelho;
- Apoio à Comissão Local de Acção Social com a realização das Jornadas Nacionais da Deficiência “Ser Diferente num Mundo Igual, ..Ser Igual num Mundo Diferente”..



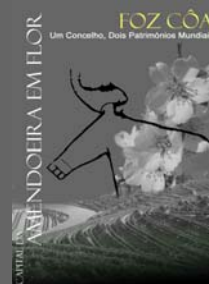
F) VERTENTE CULTURAL DA DEPENDÊNCIA DA EMPRESA MUNICIPAL FOZCÔACTIVA:

À Empresa Municipal FOZCÔACTIVA – Gestão de equipamentos Culturais e Desportivos, continuaremos a dar-lhe o necessário apoio no sentido de a dotar de meios financeiros para a dinamização e implementação de eventos culturais e também desportivos, bem como na gestão valências do Centro Cultural já em funcionamento, nomeadamente: Auditórios Municipais, Sala de Exposições / Museu e Galeria de Arte, Centro Concelhio de Internet e para que possa, a curto prazo, implementar a Biblioteca Municipal.

G) OUTRAS ACÇÕES E INICIATIVAS

Noutro campo mais lato, iremos dar continuidade ao envolvimento de meios financeiros em acções que se revestem de grande importância, tais como:

- Protocolo com a Cooperativa de Produtores de Amêndoa (CÔAMENDOA);
- Protocolo com a Escola de Belas Artes do Porto;
- Parceria com o Instituto Politécnico de Tomar e várias Universidades da Europa para a realização do Projecto Transformation;
- Realização da Semana Europeia da Mobilidade;
- As Jornadas Europeias do Património;
- Protocolo com a Universidade de Lisboa – Actividades Culturais;
- Protocolo com Filandorra Rede de Curta Permanência (Programa da Direcção Geral das Artes – Filandorra);
- Actividades Educativas;
- V Congresso de Arqueologia de Trás – os- Montes, Alto Douro e Beira Interior;
- Continuação das intervenções em zonas verdes do Concelho: jardins, espaços de lazer e embelezamento geral da sede do Concelho;
- Realização de estudos técnicos coerentes com a capacidade financeira do Município, mas alargados a um contexto territorial maior que envolve outros Concelhos;



- Continuar as diligências no sentido de implementar o Ensino Superior em Foz-Côa;
- Continuidade no apoio à Empresa Municipal Fozcoainvest, por força dos encargos e compromissos financeiros que esta tem para com a Mini-Hídrica do Catapereiro / Castelo Velho, continuando a reforçar através desta a dinâmica turística do Concelho, prosseguindo a implementação de viagens turísticas com a Embarcação Senhora da Veiga, com o respectivo pessoal específico e habilitado para o fenómeno turístico.

II – ORÇAMENTO

INTRODUÇÃO

O Orçamento é um documento que nos indica as verbas de que dispomos para a real concretização das Grandes Opções do Plano, tanto no respeitante às receitas, provenientes de várias áreas, como às despesas, também elas destinadas a distintos campos.

A) RECEITAS E DESPESAS PREVISTAS

A estimativa das Despesas e das Receitas para o próximo ano económico, é apresentada no Quadro I, o qual resume, em termos de distribuição de valores, a Despesa e a Receita, segundo os dois grandes agrupamentos da classificação económica.

Da observação do Quadro I, verifica-se que as Receitas e Despesas previstas para 2009 totalizam 19.542.788,73.

Quadro I

Receitas e Despesas previstas para o ano 2009

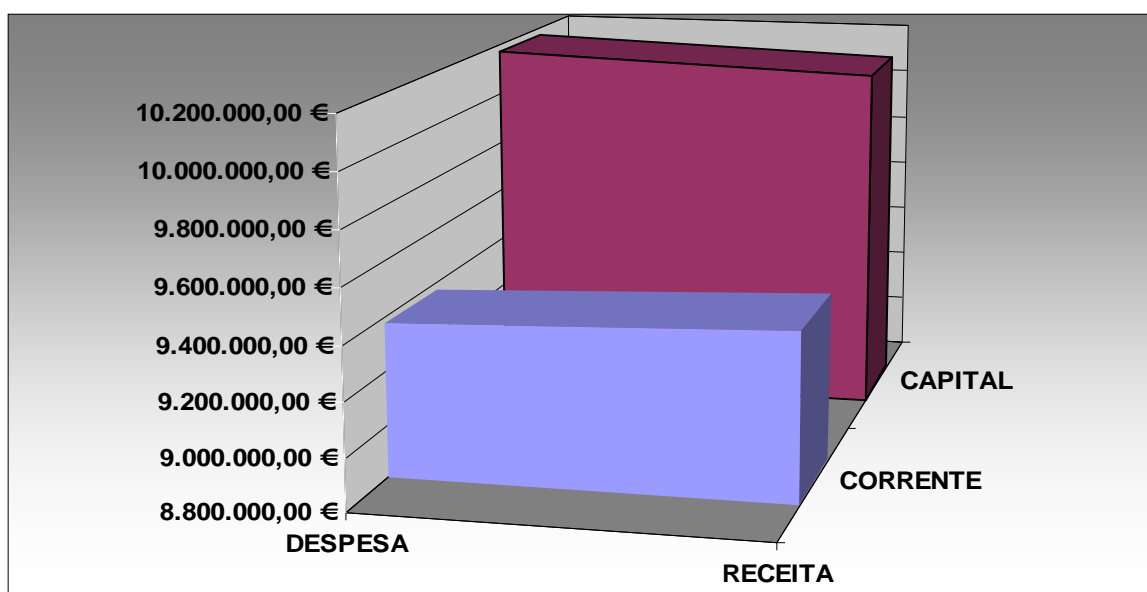
DESIGNAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO ORÇAMENTAL		TOTAL
	CORRENTES	CAPITAL	
RECEITAS	9.428.263,64 €	10.114.525,09 €	19.542.788,73 €



DESPESAS	9.374.398,64 €	10.168.390,09 €	19.542.788,73 €
-----------------	----------------	-----------------	-----------------

Gráfico I

Estrutura do Orçamento da Receita e Despesa para o ano de 2009

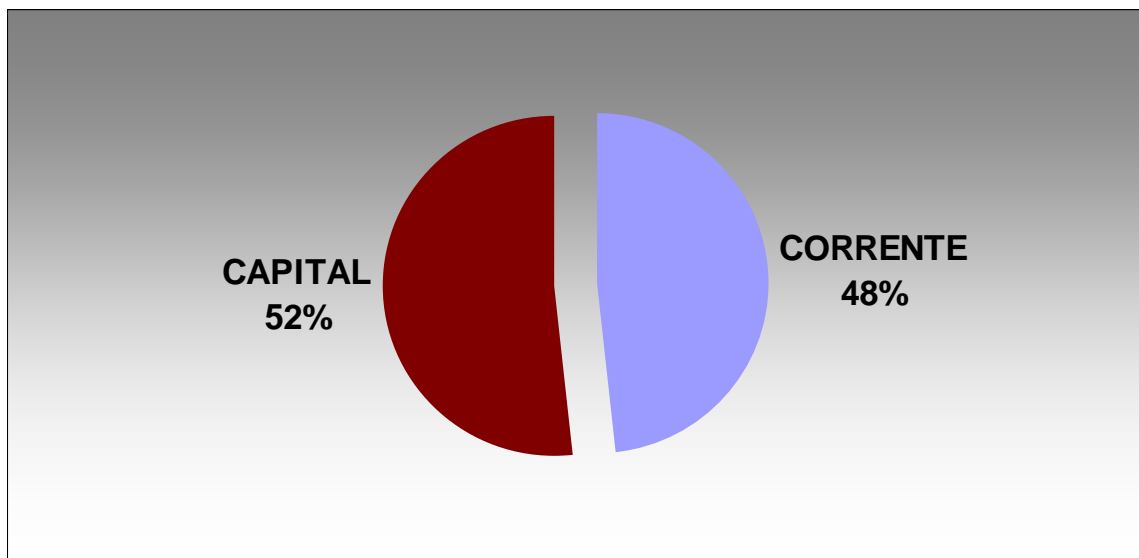


A. I) RECEITAS

Para a elaboração orçamental tivemos em conta as seguintes receitas:

Gráfico II

Previsão das Receitas



De referir que os valores das receitas correntes do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro), FSF (Fundo Social Municipal) e Participação Fixa no IRS detêm uma percentagem de 40,68% relativamente ao valor Total Previsto das Receitas Correntes para o ano económico de 2009.

Em relação ao valor das receitas de capital do FEF (Fundo de Equilíbrio Financeiro) detêm uma percentagem de 23,62% relativamente ao valor Total Previsto de Receitas de Capital para o ano económico de 2009.

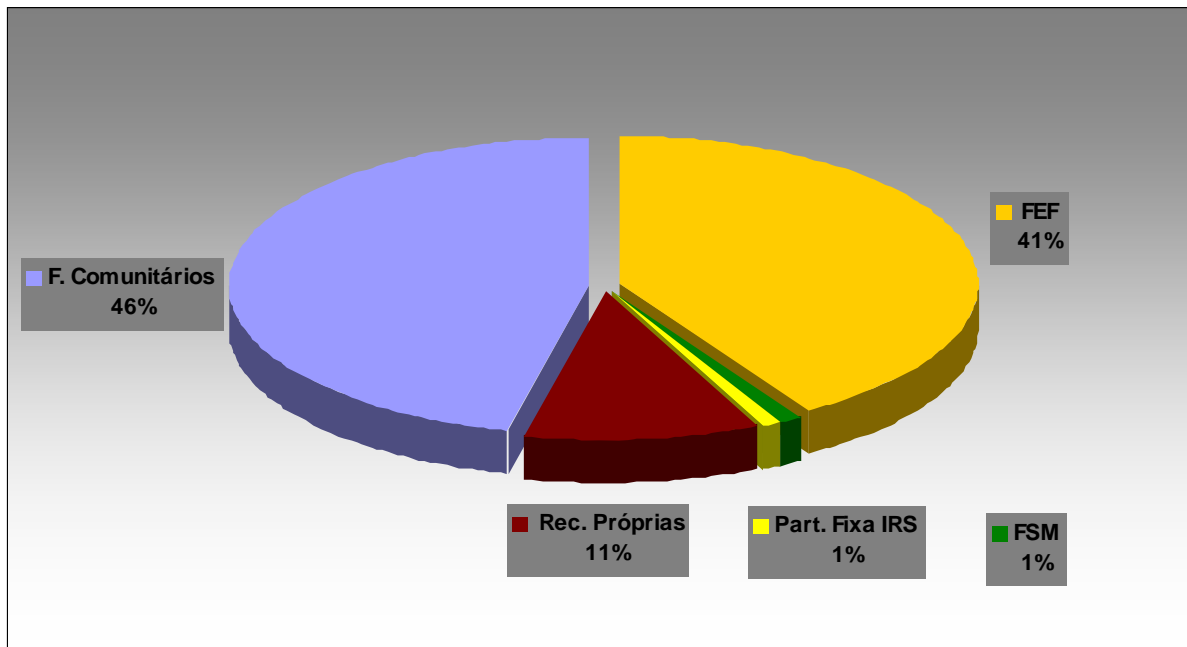
Quadro II

Receitas do FEF, FSM e IRS, Receitas Próprias do Município

FEF	FSM	Part. Fixa IRS	Rec. Próprias do Município	Rec. Fundos Comunitários
5.973.871,00 €	125.392,00 €	125.083,00 €	1.528.239,04	6.738.499,00€

Gráfico III

Receita do Orçamento Estado, Receitas Próprias E Fundos Comunitários



1 – RECEITAS CORRENTES PROVENIENTES DE:

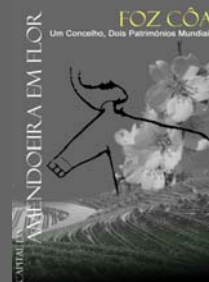
- Transferências do Estado (FEF);
- Tarifas e taxas (prestação de serviços);
- Transferências várias de outras entidades.

2 – RECEITAS DE CAPITAL:

- Transferências do Estado (FEF);
- Fundos Comunitários dos vários programas e relativo às obras previstas.

Ex:

- ON (Norte);
- OC (Centro);
- COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA;
- FEADER;
- Programa de Desenvolvimento Rural;
- Plano de Desenvolvimento Turístico do Douro;
- Proder;
- PROVERE;



- Outras não especificadas.

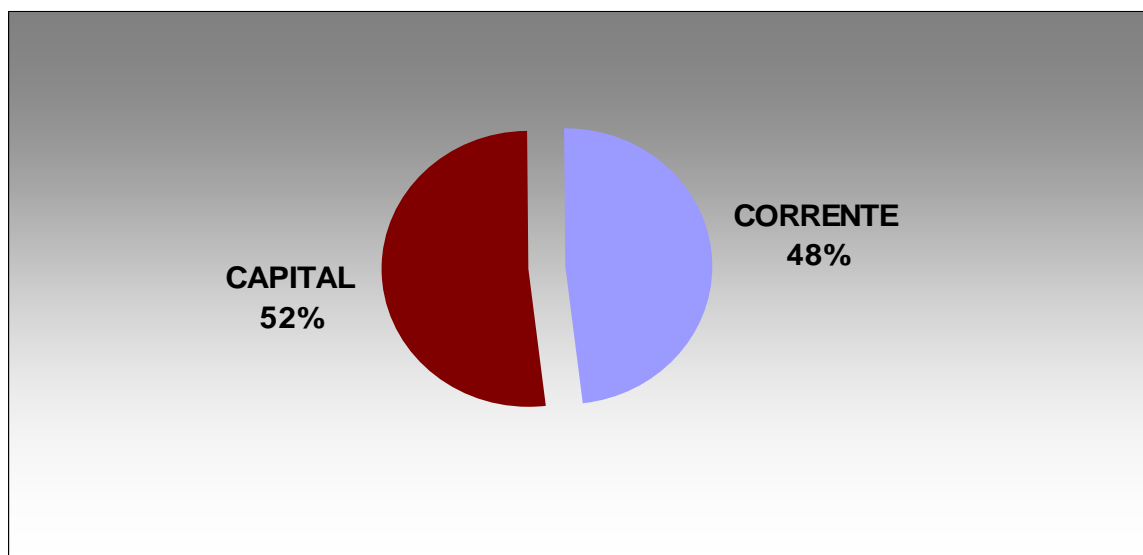
A. II) - DESPESAS

Sendo o Orçamento Global na ordem dos 19.542.788,73€, correspondendo a 9.374.398,64€ (48%) a despesas Correntes e 10.168.390,09€ (52%) a despesas de Capital, resta-nos referir as seguintes percentagens no que se refere ao Plano Plurianual de Investimento 39,01% (7.623.716,50€) e Plano de Actividades Municipais 21,97% (4.294.223,59€), num total de 60,99% (11.917.940,09€) das despesas totais:

Funções Gerais	Funções Sociais	Funções Económicas	Outras Funções
358.000,00 €	8.306.621,09 €	2.764.819,00 €	493.500,00 €

Gráfico I

Previsão das Despesas

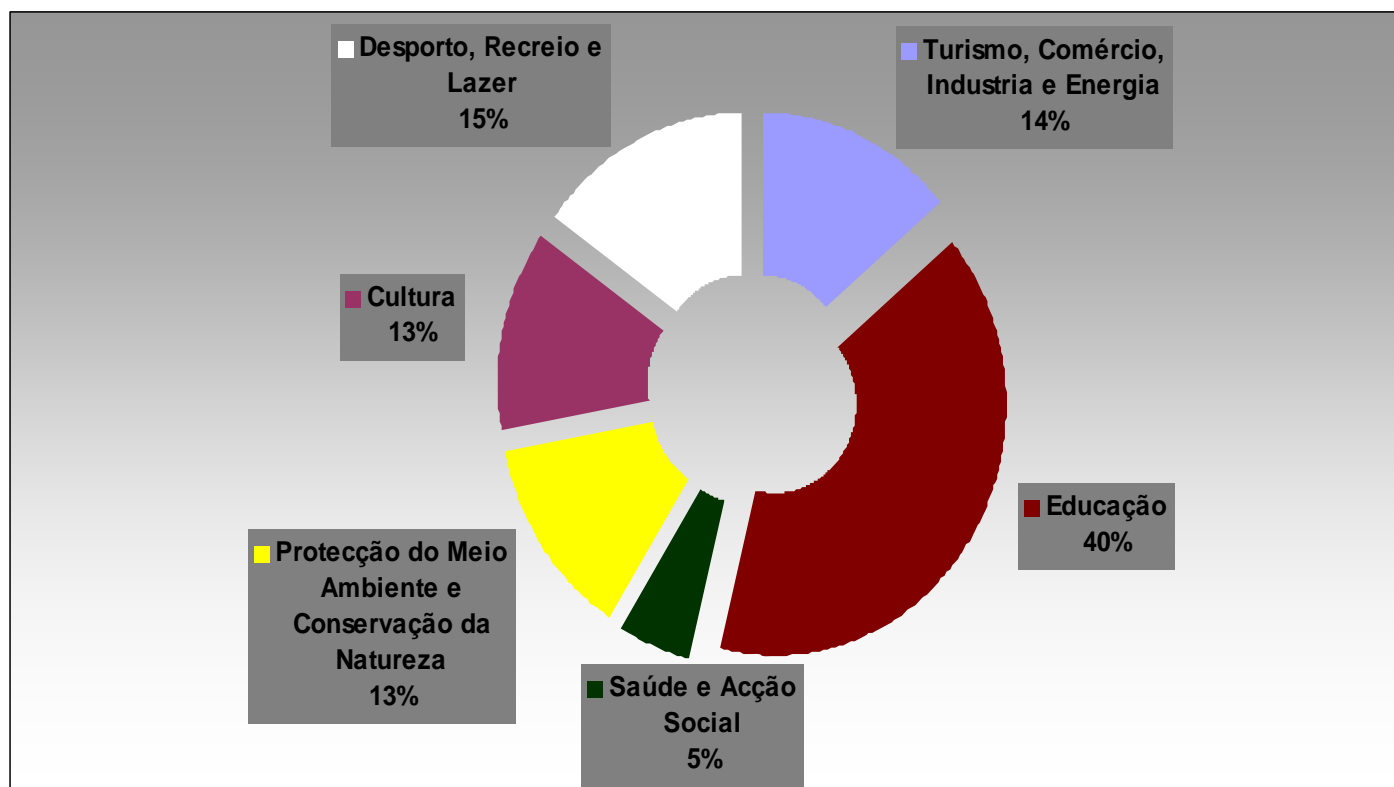


Assim expomos de uma forma sucinta os principais eixos de intervenção:



Turismo, Comércio, Indústria e Energia	Educação	Saúde e Acção Social	Protecção do Meio Ambiente e Conservação da Natureza	Cultura	Desporto, Recreio e Lazer
991.069,00€	2.836.000€	359.000€	883.508,64€	916.612,45€	1.052.500€

Gráfico II
Principais Eixos de Actuação



CONCLUSÃO



Em primeiro lugar, a grande conclusão que se pode extrair é que as Grandes Opções do Plano e Orçamento são susceptíveis de sofrer alterações e revisões, conforme se alterem as condições de receitas ou os gastos necessários, pelo que, estamos a falar de documentos previsionais que não se encerrem em si próprios, mas servem de orientação e balizam a vida financeira e de gestão desta instituição.

Por outro lado, servem também estas notas explicativas para se ter uma leitura e interpretação mais fácil do documento técnico / teórico, servindo ao mesmo tempo, para que o POCAL dê mais um passo significativo na sua implementação, o que vem acontecendo ao longo dos últimos anos.

Quanto a fidelidade da execução das Grandes Opções do Plano e Orçamento, naturalmente que existem condicionalismos externos à responsabilidade e vontade do Executivo Municipal que poderão condicionar o seu desenvolvimento/cumprimento. Estas condições extrínsecas ao Município, e que eventualmente poderão comprometer a realização de algumas acções e obras são concretamente:

- a) Os Municípios continuam com alguns condicionalismos de recorrer ao crédito externo para financiarem novos projectos, excepto em condições especiais e previstas em legislação para o efeito e se o seu limite de endividamento o permitir;
- b) Os Fundos Comunitários do QCA III estão esgotados, não obstante se ter feito dos mesmos um bom aproveitamento, permitindo em 2007 e 2008 a conclusão física e financeira da quase totalidade das candidaturas existentes;
- c) A transição do actual Quadro Comunitário de Apoio 2000-2006 (QCAIII) para o período de programação financeira da União Europeia para o período 2007-2013 é acompanhada por mudanças significativas e rigorosas nas orientações e no modelo de governação das intervenções estruturais ao nível nacional, regional e local;
- d) O enquadramento do QREN a nível comunitário e nacional através dos PO Regionais constitui um referencial fundamental que deverá ser tido em conta pelas autarquias na elaboração de documentos de referência territorial e local sobre as estratégias de desenvolvimento a implementar.

MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FOZ CÔA

GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO 2009

NOTA EXPLICATIVA



Diremos que são estas as linhas de orientação do Plano e Orçamento da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz-Côa, para os anos de 2009, 2010, 2011 e 2012 que trabalharemos para executar, contando para isso com o esforço, dedicação e esmero dos vários agentes envolvidos, nomeadamente: autarcas, funcionários, munícipes e por último a administração central.

Será com sentido de realidade e exigência, com a consciência das dificuldades, mas também com determinação, empenho, entusiasmo e ambição, que iremos trabalhar para melhorar cada vez mais as condições socio-económicas do Concelho de Vila Nova de Foz-Côa.

Por fim queremos deixar aqui agradecimento especial à Sra Dr^a Marlene Carvalho, Técnica da CCDR-N, pelo apoio prestado e pelo seu parecer muito positivo dado a estes documentos.

Vila Nova de Foz-Côa, Dezembro de 2008

Câmara Municipal